

Malan garante volta do crescimento

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, voltou a falar ontem em crescimento econômico. Em reunião conjunta das comissões de Finanças e de Fiscalização e Controle da Câmara ele anunciou que, ao contrário do que aconteceu do ano passado, o País voltará a crescer no segundo semestre. Malan destacou que todos os indicadores de federações de indústrias já demonstram uma recuperação na atividade industrial.

A economia deve crescer este ano entre 3% e 3,5% do PIB, previu Malan. "A taxa de crescimento não é algo que o governo ajuste como um *dial*. É ilusório dizer que o governo determina por um ato de voluntarismo quanto será o crescimento da economia." Na verdade, disse o ministro, relatórios que recebe das mais importantes federações de indústrias mostram que a recuperação já está ocorrendo.

Mesmo assim, Malan fez ontem uma defesa intransigente da política de não ceder no combate à inflação em troca de um maior crescimento econômico. "Não vejo nenhuma incompatibilidade da economia crescer com a inflação sob controle e passar a se ter ganho de produtividade", disse ele.

Exportações - Malan também deixou claro que a balança comercial de maio registrou um superávit de pelo menos US\$ 237 milhões. O resultado oficial será anunciado

hoje, às 11 horas, no Ministério da Fazenda, mas o ministro já adiantou que a balança comercial, no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, passa a ter um resultado positivo.

Embora esta não seja uma afirmação textual do ministro, suas declarações permitem calcular que o superávit de maio não deve ter sido maior que US\$ 368 milhões. O cálculo leva em conta também informações da assessoria de imprensa do ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT), segundo a qual havia um déficit acumulado de US\$ 237 milhões.

Malan afirmou ainda que as importações de janeiro a maio deste ano caíram de 8% a 9% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações nos cinco primeiros meses de 1995 somaram US\$ 20,822 bilhões. Na melhor das hipóteses, subtraindo-se 9%, o valor mínimo das importações de janeiro a maio deste ano deve ter sido de US\$ 18,948 bilhões.

Como as exportações do período, já divulgadas, somam US\$ 19,079 bilhões, o melhor resultado comercial possível para estes cinco primeiros meses seria um superávit de US\$ 131 milhões. Para atingir este valor e ainda compensar o déficit registrado até abril, de US\$ 237 milhões, o superávit em maio seria de no máximo US\$ 369 milhões.